

SITUAÇÃO DA LAVOIRA

O tempo:- A fim de melhor esclarecer os leitores quanto à posição das chuvas no Estado, apresentaremos a partir deste mês o quadro abaixo, onde são comparadas as precipitações ocorridas no mês, nos vários setores com as precipitações consideradas médias para esses meses.

A apresentação desses números não pode ser tomada em caráter rigoroso. Os dados recebidos do interior às vezes são incompletos, não incluindo todas as regiões do setor. A própria precipitação média que usamos, nem sempre se mostra suficientemente precisa. Adotamos os números apresentados no trabalho "Contribuição para o Estudo do Clima do Estado de São Paulo", de José Setzer e para alguns setores, como é o caso de Araçatuba, Paraguaçu Paulista, São José do Rio Preto e Presidente Prudente apenas foram incluídos os dados de um município. O período de observação é também variável, indo desde 5 até 55 anos.

SETORES	Precipit. março me- dia. Diver- sos anos (1)	Precipit. março 1953 (2)	SETORES	Precipit. março me- dia. Diver- sos anos (1)	Precipit. março 1953 (2)
Araçatuba....	121,0	98,0	Jau.....	129,3	167,8
Araraquara...	150,2	137,4	Marília.....	105,3	69,0
Avare	109,8	98,4	Piracicaba..	136,4	111,1
Bauru.....	127,0	103,6	Piracununga.	147,3	119,3
Bebedouro....	138,3	199,0	Pres.Prud...	152,0	73,7
Brag. Paulista	149,5	124,9	Par. Paulista	117,7	72,4
Campinas.....	139,6	143,5	Rib. Preto..	177,7	192,7
Capital.....	250,0	109,0	S. J. R. Preto.	129,0	152,0
Catanduva....	156,0	113,5	Taubate.....	182,1	144,7
Itapetininga.	104,6	86,6			

Pode-se verificar pelo quadro que somente nos setores de Bebedouro, Campinas, Jau, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, a precipitação pluviométrica durante o mês de março, foi superior a precipitação média.

Na maioria das Regiões do Estado, as chuvas caídas durante o mês caracterizaram-se por "mangas d'agua".

- (1) Inclue um número variavel de municipios em cada setor. O periodo de observação nestes municipios variou de 5 a 55 anos.
- (2) Dados fornecidos pelos Agrônomos Regionais.

A primeira quinzena de março foi relativamente seca ao passo que nos últimos quinze dias a precipitação pluviométrica foi mais satisfatória. Devido a este fato, as lavouras de cereais plantados tardiamente, foram beneficiadas, o mesmo se dando com a cana de açúcar, café, pastos, etc. Por outro lado, a chuva provocou um certo atraso na colheita do algodão prejudicando um pouco o tino.

Verificou-se a ocorrência de granizo nas seguintes localidades: Andradina, Itapetininga, Guareí, Pedernheiras, Tiete e São José dos Campos.

Café: Na maioria das lavouras do Estado os tratos culturais que precedem a colheita estão em sua fase final. Em algumas propriedades de Bragança Paulista e Orlandia foi adotada a coroação por meio de ragtelo em substituição as enxadas. As lavouras assim tratadas sofreram menos que as demais, segundo informações dos agrônomos regionais.

Já foi iniciada a varrição em Araçatuba, Araraquara, Birigui, Fartura, Getulina, Monte Aprazível, Pompeia, Porto Feliz, Santa Cruz do Rio Pardo e Uchoa. As chuvas não chegaram a prejudicar a varrição.

Os cafezais estão carregados e com bom aspecto, fazendo parecer melhor colheita do que se esperava.

Há grande animação entre os cafeicultores em virtude da abolição do "ceiling price". Muito embora não tenha havido negócios, os preços estão atingindo índices elevados. Em Duartina, Garça, Fartura, Marília e Nova Granada, o preço do café em côco e de Cr\$ 400,00 por sacco de 40 quilos; em Pompeia e São João da Boa Vista, Cr\$ 420,00.

Não se constatou ataque sério da broca. Mas o bicho mineiro, apesar de combatido pela maioria dos lavradores, não foi exterminado. É responsável pela incidência da praga.

Devido à escassez de chuvas na época apropriada, muitas replantas foram perdidas. Os agrônomos regionais de Agudos, Analandia, Bariri, Bauru, Brotas, Dracena, Pirajuí e Taquaritinga, informam que em suas regiões as replantas foram feitas novamente, aproveitando as últimas precipitações ocorridas.

Algodão: Teve início em todas as regiões a colheita desta fibra. Espera-se que os tipos obtidos sejam sensivelmente melhores que os da safra passada, pois a catação está sendo mais cuidadosa, em virtude dos preços variarem de acordo com a classificação do produto.

Até agora, em São João da Boa Vista e Valparaíso, o algodão colhido dá em média o tipo 4/5. em Pirajuí e Rio Claro, 5; em Agudos, Dracena, Marília, Mirassol, Paraguaçu Paulista e São José do Rio Preto, 5/6; em Monte Alto, 6/7.

No geral, as máquinas estão recebendo pequena quantidade de algodão para beneficiar. O Banco do Brasil ainda não entrou no mercado e não tem sido realizado negócios de vulto por particulares. As transações, quando feitas, acompanham os preços oficiais.

Prevê-se falta de açúcar em Barretos e Fernandópolis. Pelo que informam os agrônomos regionais dessas localidades se o beneficiamento não se iniciar logo, em grande escala, os depósitos ficarão superlotados e o algodão precisará ser guardado nos terreiros, onde estará sujeito as intempéries.

Os ataques das pragas ainda continuam. A lagarta rosada, lagarta das maçãs e percevejo rajado, são as mais generalizadas. A broca da raiz foi mais notada na Noroeste e Araraquarense, e o curuquerê em lavouras isoladas principalmente em Andradina, Olimpia, Viradouro, Pereira Barreto e Paraguaçu Paulista.

Milho- A colheita já foi iniciada. Em algumas regiões, como no setor de S. Jose do Rio Preto, as plantas já se acham "dobradas" aguardando a colheita que em muitas propriedades já foi iniciada.

Em outras regiões como Avaré e Itapetininga parte da lavoura acha-se atrasada e recebe os efeitos benéficos das ultimas precipitações pluviométricas.

De um modo geral os agricultores estão satisfeitos com o comportamento do milho híbrido, cujas sementes foram distribuídas pela Secretaria da Agricultura, pois sua resistencia a seca foi superior a dos demais.

O mercado continua bom, havendo boa cotação para o produto.

Arroz- A colheita do arroz já está em fase relativamente adiantada.

As chuvas caídas ultimamente tem trazido dificuldades, produzindo interrupções na operação da colheita.

Espera-se, que as culturas plantadas tardiamente e que realizam seu ciclo dentro de condições climáticas mais favoráveis, apresentem rendimento superior ao obtido nas primeiras lavouras colhidas.

Nos setores de Presidente Prudente, Baurú, Catanduva e S. José do Rio Preto foram assinalados ataques de lagartas, que principalmente neste último setor, chegou a causar serios prejuizos. Foram registradas ocorrências de "brusone" nos setores de Pirassununga e Ribeirão Preto, sem maiores consequências.

Feijão da seca- Segundo informações dos agrônomos regionais houve grande interesse dos agricultores pelo plantio desta leguminosa, interesse esse, motivado pela pequena safra do feijão das águas e o alto preço alcançado.

O aspecto geral e o estado de sanidade das lavouras são bons.

As culturas, em grande parte, estão na fase da floração e em algumas já constatamos a formação das vagens.

Se as condições climáticas continuarem favoráveis como vem sendo, a produção por unidade de área será bastante satisfatória.

Cana de açúcar:- A lavoura canavieira apresenta-se no geral em bom estado sanitario e vegetativo. Focos de carvão, porém limitados, foram observados em Araraquara, Lençóis Paulista e Assis; de mosaico, em Boa Esperança do Sul e Jaboticabal, tendo já a Secretaria da Agricultura mobilizado os seus recursos para erradicar o mal.

Em Ribeirão Preto constatou-se ataque de bezourinho castanho e em Catanduva, de lagartas. Tais pragas foram combatidas com inseticidas, obtendo-se bons resultados.

Informações precedentes de Penápolis, S. Carlos, Bragança, Taquaritinga, Cosmópolis e Catanduva, asseguram que houve aumento de área. Em Piracicaba, tal aumento foi de maior vulto, prevendo-se para breve super-produção de materia prima, se não forem aumentadas as quotas de açúcar.

Algumas diminuições de área de plantio ocorreram em Itararé, Santa Barbara do Oeste, Limeira, Pinhal e Leme. Em Araras, a diminuição é de mais ou menos 30%.

A eliminação de ervas más, por meio de produtos químicos está dando bons resultados. Em Piracicaba, o preço do tratamento é calculado, a grosso modo, em Cr\$ 160,00 por alqueire, em terras de cana.

Batatinha da seca:- É animador o aspecto geral das culturas deste tuberculo. O estado de sanidade também é bom.

Em São João da Boa Vista os agricultores mostram-se entusiasmados com os resultados obtidos com a irrigação da cultura.

Em Presidente Prudente 80% da área destinada ao cultivo da batatinha já está plantada. Nesta região foi observada escassez de adubos para atender as lavouras tardias.

Mandioca:- Em algumas regiões do Estado esta cultura sofreu grande impulso motivado pelos preços compensadores pagos pelos industriais.

Em Sorocaba, por exemplo os industriais estão animando os plantadores com novas propostas de compras, contratos, financiamentos etc...

Nessa região o preço continua firme de Cr\$0,55 na roça e Cr\$ 0,50 na usina, para cada quilo de raiz.

Amendoim:- A área de plantio do amendoim da seca foi menor que a das águas, exceção feita em Marília, onde houve aumento de 10%.

É bom o desenvolvimento desta oleaginosa e espera-se boa colheita nas principais zonas produtoras, que são as de Baurú, Dracena, Douralina, Lins, Lucélia, Marília, Iacanga, Martinópolis, Monte Alto, Pompeia e Tupã.

Mamona:- Já se iniciou a colheita de mamona em Andradina, Araçatuba, Fartura, Monte Alto e Sertãozinho.

O aspecto geral da cultura é bom em Baurú, Iacanga, Ibitinga, Lins, Dracena, Lucélia e Taquaritinga.

Em Pompeia, registrou-se aumento de área.

Em Bariri, há plantações pouco desenvolvidas devido à consorciação com cereais e em Jaboticabal foi constatado o mofo cinzento nos primeiros cachos.

Laranja:- Já foi iniciada a colheita da laranja lima e demais variedades precoces. De um modo geral os pomares comerciais são quasi sempre constituídos por variedades tardias.

Tomate:- Prosseguiu neste mês a semeadura de tomate.

Em São Carlos foram notados a presença de "vira-cabeças" e "raqueima" nos canteiros não tratados. Nesta mesma região estima-se em 1.500.000 o número de pés transplantados.

Na região de Monte Alto grande parte dos canteiros foram quasi totalmente inutilizados por chuvas ocorridas na 1ª quinzena de março, obrigando novas semeaduras.

Fumo:- Durante o mês de março foram transplantadas a maior parte das culturas, operação essa favorecida por boas chuvas.

Na região de Tietê foi incentivado o combate as pragas e moléstias nos canteiros; calcula-se que haverá nesse município um aumento na área plantada, em relação ao ano passado.

Sisal e Formio:- Os tratamentos culturais estão em dia e é excelente o aspecto geral das culturas.

Em Araraquara e Ribeirão Preto espera-se um aumento na área plantada com esta fibra.

Em Piracicaba prevê-se que a produção será satisfatória.

De Jundiá informam que o desenvolvimento planejado para o formio está paralizado devido a dificuldade na obtenção de matéria orgânica necessária para melhorar o rendimento da cultura.

Menta:- Neste mês continuou a alambicagem com rendimento em óleo que varia de 150 a 200 litros por alqueire.

Muitas lavouras foram prejudicadas pela baixa precipitação pluviométrica deste ano.